

PRÁTICA DE CULTIVO E DE MANEJO EM FRUTEIRAS TROPICAIS PARA A MELHORIA DE DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO NA AMAZÔNIA

NEVES¹, Priscila Figueiredo das; COSTA², José Paulo Chaves da; MULLER², Carlos Hans

O cupuaçuzeiro, assim como a gravioleira, vêm despontando nos últimos anos como as fruteiras mais promissoras da Amazônia, sendo conhecidas em vários estados brasileiros e, possivelmente, nos mercados internacionais. As propriedades rurais nacionais necessitam de tecnologia para aumentar a produtividade e melhorar a qualidade dos frutos com intuito de abastecer seus consumidores. É neste contexto que se encaixa o processo da enxertia, no qual consiste em se fazer com que um pedaço de casca se desenvolva no fuste de outra planta, de modo que eles cresçam em conjunto formando um único indivíduo vegetal (clone). Pela enxertia pode-se reduzir o porte das plantas e que, no caso do cupuaçuzeiro será utilizado um cavalo ananizante evitando assim a mão-de-obra da poda. A enxertia no cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*) será utilizada para reduzir o ataque da vassoura-de-bruxa. Com relação à graviola há necessidade de polinização livre uma vez que, esta favorece a formação de frutos perfeitos, necessitando também de diversas pulverizações para o combate de certas doenças ou pragas, como no caso da antracnose. Neste trabalho serão avaliados a compatibilidade de enxertos de cupuaçuzeiro em outras espécies do gênero *Theobroma* e sua influência sobre o porte e arquitetura da planta. Serão avaliados também a compatibilidade de enxertos de gravioleira em outras espécies da família Annonaceae e sua influência sobre o crescimento inicial, porte e arquitetura da planta. Serão estudadas duas Ações de Pesquisa 1 e 2, relacionadas, respectivamente, à seleção de porta-enxertos do gênero *Theobroma*, e seleção de porta-enxertos dos gêneros *Rollinia* e *Annona* para a gravioleira, nos quais serão utilizados quatro porta-enxertos para dois clones de graviola. Tanto na ação de pesquisa um quanto na dois os porta-enxertos serão preparados e colocados em sacos de plástico, contendo como substrato uma mistura de solo + esterco + serragem curtida na proporção de 3:1:1 e, considerar-se-ão as seguintes características na avaliação: número de dias para a formação do enxerto; número de dias requeridos para brotação do porta-enxerto; percentagem de pegamento dos enxertos; diâmetro do caule no ponto de enxertia e altura da planta. O experimento na fase de campo será realizado na Embrapa Amazônia Oriental, em Tomé-Açu. Referente à ação de pesquisa 2, os estudos já foram iniciados utilizando-se porta-enxertos com sementes de polinização livre, oriundas de plantas estabelecidas na Sede da Embrapa Amazônia Oriental. No início da emergência das plântulas será feito o controle diário de sua velocidade de germinação. Até o período de realização da enxertia serão observados os seguintes dados: números de dias requeridos para a brotação do enxerto; percentagem de pegamento e número de dias para a muda enxertada está completamente formada e em condições de ser plantada em local definitivo. A enxertia será realizada pelo método da borbulhia, com enxertos oriundos de pomares do município de Tomé-Açu. Serão realizados quatro porta-enxertos x duas copas, com três repetições, sendo cada parcela constituída de cinco plantas. O experimento será conduzido no Campo Experimental da Embrapa Amazônia Oriental, em Terra Alta. O plantio será efetuado no espaçamento quadrangular de 6 m x 6m e não será adotado nenhum sistema de poda de formação de copa, haja vista que um dos objetivos dessa pesquisa é identificar porta-enxertos que confirmam à gravioleira efeito ananizante. As mudas com aproximadamente cinco meses de enxertadas, ainda não se encontram em condições de serem transportadas para o campo.

¹Bolsista do PIBIC/CNPQ/FCAP- Acadêmica do 4º semestre do Curso de Engenharia Agrônômica FCAP CP. 917 CEP 66017-530, Belém-Pará.

²Pesquisador M.Sc., Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, CEP 66017-970, Belém-Pará.